

Produtividade de 10 cultivares de café arábica no município de Santa Teresa-ES

César Abel Krohling¹, Maurício José Fornazier¹, Cássio de Faria Venturini¹,
Elaine Manelli Riva-Souza¹, Fabiano Tristão Alixandre¹, Rogério Carvalho Guarçoni¹,
Luciana Aparecida Botacim², Maurício Lorenção Fornazier³, Cecília Uliana Zandonadi⁴,
David Brunelli Viçosi^{3*}

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). ³Bolsista do Incaper / Programa de Pós-graduação em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes Campus de Alegre). ⁴Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes Campus de Alegre).

*davidvicosi@hotmail.com

O município de Santa Teresa tem uma área total de 9.340 hectares total de café, sendo 3.600 ha de café arábica com uma média de produtividade de 28,0 sc.ha⁻¹. As altitudes variam de 400 a 1200 m, com predominância de áreas acima de 700 m, o que favorece a produção de cafés especiais. Para a recomendação de uma cultivar de café arábica, em uma determinada região, são necessários estudos da sua adaptabilidade, mas principalmente, de sua produtividade naquele ambiente. O objetivo deste estudo foi avaliar a produtividade de dez cultivares de café arábica em Santa Teresa-ES. O estudo está sendo conduzido em 750 m de altitude, com delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e sete plantas/parcela, e dez tratamentos (cultivares): Catucaí 785-15 (CAK), Catucaí A. 2 SL (CAK), Catucaiam 24137 (CAK), Catuaí V. IAC 44, Catiguá MG2, IPR 103, Tupi 1669-40, Arara, Japy e Acauãovo. A colheita das amostras foi realizada de maio a julho de cada ano safra conforme a época de maturação dos frutos nas cinco plantas centrais de cada parcela. Para a avaliação da análise sensorial, amostras de 10 litros de café somente do tipo cereja/parcela foram lavadas e descascadas, secadas em terreiro suspenso e coberto até atingir 11% de umidade e depois foram encaminhadas para a avaliação da bebida por seis avaliadores Q-Grader no Centro de Cafés Especiais do ES (CECAFES). Para a avaliação do rendimento e produtividade amostras de 2,0 L/parcela do café colhido (cereja, verde e boia) foram colocados para secagem em redes de nylon, até atingirem 11% de umidade. Após secas, as amostras foram pesadas em coco, beneficiadas, pesadas e conforme o rendimento de cada parcela foi transformado em sacas beneficiadas/ha. Para a análise estatística dos dados foi aplicado uma ANOVA e teste de Scott-Knott ($p < 0,05$), usando o programa SISVAR. Os resultados mostram que para a produtividade média das cinco safras avaliadas (2021 a 2025), observou-se a formação de três grupos distintos. No primeiro com as maiores produtividades ficaram classificadas as cultivares: Arara, Acauãovo, IPR-103 e Catucaí A. 2SL (CAK), com produtividades de 68,8 a 75,2 sc.ha⁻¹. No segundo Tupi, Japy e Catucaí 785-15 com produtividade de 66,3 a 62,3 sc.ha⁻¹ e no terceiro as cultivares Catucaiam 24137 (CAK), Catuaí V. IAC-44 e Catiguá MG2 com as menores produtividades. Conclui-se que as maiores produtividades, na média de cinco safras, foram alcançadas pelas cultivares: Arara, Acauãovo, IPR-103 e Catucaí A. 2SL (CAK), de 68,8 a 75,2 sc.ha⁻¹.

Palavras-chave: *Cafeicultura sustentável; Montanhas capixabas; Variedades.*

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. À Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Aos cafeicultores e Secretarias Municipais de Agricultura pela colaboração no desenvolvimento dos projetos.